

# **A EVASÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UESB DE VITÓRIA DA CONQUISTA: RÉPLICA DE UM ESTUDO DA DÉCADA 90**

## **EVASION OF A COURSE OF MATHEMATICS UESB THE CONQUEST OF VICTORY: REPLIC OF A STUDY OF THE DECADE 90**

**Ana Paula Perovano**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/paula.perovano@gmail.com

**Júlio César dos Reis**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/julio@uesb.edu.br

### **RESUMO**

A evasão escolar está presente em vários níveis de ensino: do básico ao superior, trata-se de um tema complexo e que precisa ser estudado (BRASIL, 1996). Alguns estudos sobre evasão costumam quantificar o fenômeno e/ou estudar as causas, além de propor e testar soluções. Este artigo tem por objetivo quantificar a diplomação, a retenção e a evasão, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no campus de Vitória da Conquista – BA, no período compreendido entre os anos 1999 e 2005. Utilizamos a metodologia de fluxo, ou acompanhamento de estudantes, replicando a metodologia utilizada em um estudo feito pelo MEC intitulado: “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas”, publicado em outubro de 1996. Os resultados quantitativos levantados até o momento revelam que o curso estudado tem uma taxa média de 35,89% de evasão, uma diplomação de 59,23% e um índice de retenção próximo a 4,88% dos seus alunos. O levantamento destes índices faz parte de uma série de estudos, com vistas a melhorar qualidade do supracitado curso.

**Palavras-chave:** Evasão no Ensino Superior, Licenciatura em Matemática, Diplomação, Retenção.

### **ABSTRACT**

The dropping out is present in various levels of education, it is a complex issue and needs to be studied (BRASIL, 1996). Some studies often to quantify the dropping out phenomenon or to study the causes, and to propose and test solutions. This paper aims to quantify the graduation, retention and the dropping out of degree course in mathematics from the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, in Vitória da Conquista city, in the period between 1999 and 2005. We use the flow method, or follow-up of students, replicating the methodology used in a study by MEC called: "Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas," which was published in October 1996. The quantitative results collected show that the course studied has an average rate of 35,89% of dropping out, 59,23% of graduation and retention rates near 4,88% of their students. The study of these indices is part of a series of studies, aiming to improve quality of cited course.

**Keywords:** University dropout, Degree in Mathematics, Graduation, Retention.

## INTRODUÇÃO

É consenso entre os autores que investigam o tema da evasão que a mesma trata-se de um fenômeno complexo. “Diante de sua importância, o tema tem sido objeto de investigações em todo o mundo” (MOROSIN *et al*, 2012, p. 2). Quantificar, entender, propor e testar soluções para o fenômeno da evasão escolar em diferentes níveis de ensino tem sido o objetivo de inúmeros estudos realizados.

Alguns autores discutem a evasão de um modo geral, como por exemplo: Silva Filho *et al* (2007) que analisaram a evasão nas instituições de educação superior no Brasil baseado em dados oficiais; Baggi e Lopes (2011) discutiram a evasão e a avaliação institucional no Ensino Superior por entender que a evasão deve ser analisada num contexto histórico; Morosini *et al*, (2012) consideraram os periódicos *Qualis* entre 2000-2011 que tratam sobre a evasão no Ensino Superior no Brasil. E autores que discutem a evasão em casos particulares, a saber: Almeida e Schimiguel (2011) avaliaram as possíveis causas da evasão escolar no curso de licenciatura em Física do Centro Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA); Bittar *et al* (2012) que discutiram os fenômenos que levam à evasão escolar no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Campo Grande, no decorrer de seus trinta anos de existência.

Apesar das pesquisas acima citadas, o número de investigações acerca da evasão no Ensino Superior no Brasil ainda é reduzido e, de acordo com Silva Filho *et al*. (2007, p.3), as pesquisas e os dados nacionais são escassos. Esforços, por parte de pesquisadores e de gestores de políticas públicas, para tentar reverter este quadro têm sido feitos para se compreender este fenômeno nas jovens universidades brasileiras, por entender que tais estudos contribuem com o autoconhecimento do estabelecimento de ensino, tornando-se um valioso subsídio para orientar as ações institucionais, no sentido da melhoria do ensino.

Um exemplo desse tipo de esforço, no Brasil, foi a criação de uma comissão especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras, numa ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), através de sua Secretaria de Ensino Superior (SESu), da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM).

A comissão foi criada em março de 1995 e, entre outras atividades, elaborou um estudo publicado em outubro de 1996, com o título “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas”, o qual apresentava diversas tabelas que, a grosso modo, quantificavam a evasão no Ensino Superior brasileiro, tendo como unidade básica os cursos de graduação. Assim, uma leitura desse documento permitia, por exemplo, saber a taxa de evasão de um determinado curso, no período estudado – em geral – a segunda metade da década de 80.

Como o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual

do Sudoeste da Bahia (UESB), no campus de Vitória da Conquista – BA, só foi criado em 1999, através da Resolução 48/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UESB, que foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia em 1999, logicamente ele não figurou naquele estudo sobre evasão. Assim, uma pergunta surgiu naturalmente: se o curso de licenciatura existisse naquela época, quais seriam os seus indicadores de evasão, retenção e diplomação?

Para responder a essa pergunta, replicamos a mesma metodologia adotada no estudo supracitado.

## **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**

O estudo sobre a Evasão no Ensino Superior representa uma preocupação com a qualidade de ensino e o início dos debates sobre esta temática no Brasil, surgiu no cerne de um processo de discussão de avaliação institucional, segundo Baggi e Lopes (2011).

Um dos debates precursores no Brasil sobre evasão em IES emergiu dentro de um processo de discussão de avaliação institucional. Trata-se dos indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), realizados por diferentes IES, especificamente as públicas. O seu marco formal se deu em fevereiro de 1995, com a realização do Seminário sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, promovido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) e Ministério da Educação (MEC). (p.9)

No âmbito desse seminário, a SESu propôs a formação de uma Comissão, composta de representantes indicados pelos dirigentes das Instituições de Ensino Superior e de representantes do MEC incumbidos de analisar o fenômeno da evasão. Dessa forma, foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão.

O relatório apresentado por esta Comissão tornou-se um marco referencial nacional que reúne um conjunto de dados das instituições de Ensino Superior em relação aos índices de diplomação, retenção e evasão de seus cursos de graduação.

O estudo reúne um conjunto significativo de dados sobre o desempenho das universidades públicas brasileiras, relativo aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação. Por sua abrangência nacional e pela adoção de um modelo metodológico capaz de dar uniformidade aos processos de coleta e tratamento dos dados, constitui-se em trabalho pioneiro e inovador de indiscutível relevância para o Sistema de Ensino Superior do país. (BRASIL, 1996, p.8)

No que tange, especificamente, à evasão, a comissão delimitou três fatores distintos que podem favorecer a evasão:

- a) **Fatores referentes às características individuais do estudante:** relativos aos aspectos peculiares, às características individuais do estudante que ingressa na vida universitária, tais como: fatores relativos à habilidade de estudo, relacionados à personalidade do estudante, incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, desencanto com curso escolhido em segunda ou terceira opção, desinformação no momento da escolha do curso.
- b) **Fatores internos às instituições:** relativos às questões acadêmicas tais como: currículos desatualizados, rígida cadeia de prerrequisitos para as disciplinas, falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente, vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, PET (antigo Programa Especial de Treinamento, atual Programa de Educação Tutorial) e outros, além de insuficiência de estrutura de apoio como laboratórios de ensino e de informática.
- c) **Fatores externos às instituições:** relacionados às condições da profissão no mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira escolhida, conjuntura econômica específica, especificamente em licenciaturas – a desvalorização da profissão, e aqueles vinculados às dificuldades financeiras do estudante.

Apesar de elencar estes fatores em categorias, a Comissão considera que grande parte deles se inter-relacionam, pois

As escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos tais como o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição ou das pressões familiares, de nenhum modo desprezível. Igualmente forte é o peso dos fatores intra-universitários, grandemente desencorajadores em muitos casos. (BRASIL, 1996, p.117).

É sugerido pela Comissão que as análises apresentadas em seu relatório necessitam de complementação de estudos e investigações que devem acontecer através de grupos de trabalho situados num nível local e nacional (BRASIL, 1996). Dessa forma, examinamos os dados de diplomação, retenção e evasão de modo a construir um panorama histórico que evidencie os indicadores de evasão, retenção e diplomação do curso de Licenciatura em Matemática.

Buscamos estes dados especificamente por que, segundo a Comissão,

os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmos, ou apenas com objetivos "rankeadores", mas sim como dados que possam contribuir tanto à identificação dos problemas a eles relacionados, como à adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los (BRASIL, 1996, p. 24).

Dessa forma, concluímos que se não deve considerar a evasão como uma escala de fracasso ou de sucesso de uma universidade, curso ou turma, mas sim analisá-la com rigor e em conjunto com os índices de diplomação e de

retenção.

Ao analisar esses índices, buscamos construir um cenário histórico indispensável para uma autoavaliação sobre as ações institucionais ocorridas, a fim de evidenciar os problemas vivenciados pelo curso no período de 1999 a 2005.

## **A UESB**

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é uma universidade multicampi. Sua sede fica em Vitória da Conquista e os outros campi em Jequié e Itapetinga, municípios do sudoeste baiano. Foi fundada em 1980, como fruto da junção de várias faculdades isoladas que ofereciam prioritariamente cursos de “licenciaturas curtas”. A estrutura da UESB tem mais de 950 professores do quadro permanente, cerca de 90 professores substitutos e aproximadamente 580 técnicos.

Atualmente, a UESB conta com mais de 10.500 alunos distribuídos em mais de 40 cursos de graduação, sendo 20 cursos em Vitória da Conquista, 15 em Jequié e nove em Itapetinga. Dos 20 cursos sediados em Vitória da Conquista, nove deles são de licenciatura: Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Modernas, Letras Vernáculas, Matemática e Pedagogia. Em relação aos cursos ofertados em Jequié, sete deles são licenciaturas: Artes, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Dos nove cursos existentes em Itapetinga, quatro deles são licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Química. Além dos cursos de graduação, são oferecidos 27 cursos de especialização, 12 mestrados e três doutorados, com aproximadamente 1.000 alunos, no total.

## **O curso de Licenciatura em Matemática**

O curso de Licenciatura em Matemática<sup>1</sup> foi implantado no campus de Vitória da Conquista através da Resolução 48/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UESB, que foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia em 1999, ano de início de suas atividades.

Anteriormente ao curso de Licenciatura em Matemática, existia um curso de Licenciatura em Ciências com habilitação em Física ou em Matemática que funcionou de 1982 a 1998, quando entrou em processo de extinção, não sendo mais ofertadas vagas no vestibular.

O curso de Licenciatura em Matemática já passou por duas grandes reformulações curriculares: em 2004 (em que as principais mudanças se referiam à carga horária dos estágios supervisionados e da prática como componente curricular) e em 2008 (para melhorar ainda mais as alterações da reforma anterior). Atualmente [2013], encontra-se em processo de reformulação, com proposta de uma nova grade curricular a partir de 2015.

O curso de Licenciatura em Matemática oferece, hoje, 40 vagas anuais com entrada única, funciona no turno vespertino, no campus de Vitória da

---

<sup>1</sup> A partir deste ponto faremos referência ao curso de Licenciatura em Matemática do *Campus* de Vitória da Conquista como curso de Licenciatura em Matemática.

Conquista, com a carga horária de 3240 horas-aulas (de 50 minutos cada uma) distribuídas em 44 disciplinas. Tem, aproximadamente, 150 alunos matriculados e regime acadêmico semestral. O colegiado do curso conta com 22 professores.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A metodologia adotada no estudo da evasão do curso de Licenciatura em Matemática foi a mesma utilizada num estudo feito pelo MEC com o título “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas”.

Em estudos sobre evasão, é comum que a primeira preocupação metodológica seja definir a respeito de qual evasão estamos tratando, pois existem a evasão de curso, a evasão da instituição e, ainda, a evasão do sistema. Vamos definir como objeto de estudo deste artigo a evasão do curso, “considerada como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (BRASIL, 1996, p.25). Esta é a mesma definição utilizada pela comissão do MEC que elaborou o estudo do qual estamos repetindo a metodologia. Existe toda uma discussão em torno dessa escolha do objeto e uma preocupação para que não haja uma simplificação excessiva de um fenômeno tão complexo quanto o da evasão.

A próxima preocupação costuma ser a escolha do método para aferir a evasão, sendo comuns métodos de “Tempo-Médio”, “Quase-Fluxo” e “Fluxo”, cada um deles com suas fórmulas e particularidades.

Para a aferição da evasão foi escolhido, neste estudo, um método de fluxo ou de acompanhamento de estudantes, igual ao método da comissão do MEC, descrito na citação a seguir.

A metodologia usada no presente estudo pode ser definida como de fluxo ou de acompanhamento de estudantes. Identifica-se com a “técnica de painel”, recurso estatístico utilizado em outros campos de estudo. Para implementá-la foram adotados os seguintes procedimentos:

- acompanhar os alunos ingressantes em determinado curso, em ano ou semestre específicos, até o prazo máximo de integralização curricular do referido curso (...), de acordo com prazos estipulados pelo extinto Conselho Federal de Educação ou, na ausência deles, naqueles estabelecidos por analogia pela Comissão;
- utilizar as gerações completas dos cursos estudados, cujo prazo máximo de integralização curricular houvesse expirado nos semestres 92/2, 93/1, 94/1 e 94/2. (BRASIL, 1996, p.27-28)

Foram feitas algumas adaptações nos procedimentos acima citados: consideramos como gerações completas aquelas que completavam sete anos no intervalo de 2006 a 2012. A escolha do período de sete anos foi feita após consulta à tabela de tempos máximos e mínimos de integralização que tem como sete anos o tempo máximo de integralização curricular para a Licenciatura em Matemática.



Dessa forma adotamos o seguinte procedimento:

- acompanhar os alunos ingressantes no curso de Matemática, no período de 1999 a 2005 até o prazo máximo de integralização curricular (de 2006 a 2012).

Embora não existam autores que indicam adaptações semelhantes a estas, elas não apresentam conseqüências para este estudo, visaram promover uma translação temporal e objetivaram não alterar a definição de geração completa.

Por geração completa, entende-se aquela em que o número de diplomados (Nd), mais o número de evadidos (Ne), mais o número de retidos (Nr) é igual ao número de ingressantes no ano-base (Ni), considerando o tempo máximo de integralização do curso, seja  $Ni = Nd + Ne + Nr$  (BRASIL, 1996, p.28)

Dessa forma, levamos em consideração, no cálculo da evasão, uma série de dados sobre uma turma de alunos ingressantes. Assim, o cálculo da evasão será expresso por

$$\% \text{ Evasão} = ((Ni - Nd - Nr)/Ni) * 100$$

Também de forma completamente análoga ao estudo do MEC, vamos aplicar esta fórmula a gerações completas, em nosso caso, considerando sete gerações completas.

Uma consideração importante sobre este modelo como “característica intrínseca e limitadora do modelo adotado: os índices obtidos espelham o passado” (BRASIL, 1996). Assim, próximos estudos deverão ser feitos sobre evasão do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, que reflitam uma realidade mais atual do curso.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme mencionamos acima, foram analisadas sete gerações completas, a saber: gerações 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005, as quais foram nomeadas pelo ano de ingresso. Por exemplo, a geração 1999 é composta pelos alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Matemática da UESB no ano de 1999 e, pela definição de geração, tinham o prazo máximo de conclusão do curso no segundo semestre de 2005.

Após a análise dessas sete gerações completas, o resultado principal deste artigo sobre evasão no curso de Licenciatura em Matemática da UESB, campus de Vitória da Conquista é apresentado na tabela 1 abaixo.

**Tabela 1 - Curso Licenciatura em Matemática - Período de ingresso: 1999 a 2005**  
**Tempo máximo de integralização: sete anos**

Universidade	Nº de gerações	Nº de ingressantes	Nº de diplomados	Nº de retidos	Nº de evadidos	% diplomação	% retenção	% evasão
UESB	7	287	170	14	103	59,23	4,88	35,89

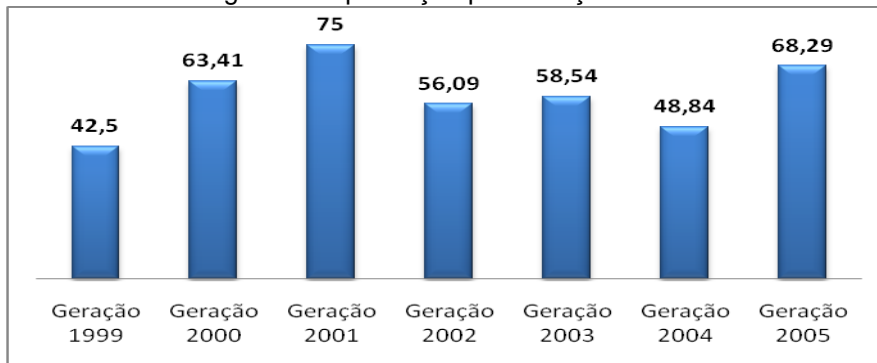
Fonte: Dados da pesquisa

Em suma, o curso apresenta uma taxa de evasão de 35,89% dos seus alunos. Chama a atenção o alto índice de diplomação, próximo a 60%.

### Detalhamento dos Resultados

Os dados a seguir procuram detalhar melhor os índices de diplomação, retenção e evasão. Iniciaremos com o gráfico 1 que trata da diplomação.

**Gráfico 1:** Porcentagem de Diplomação por Geração do Curso de Matemática

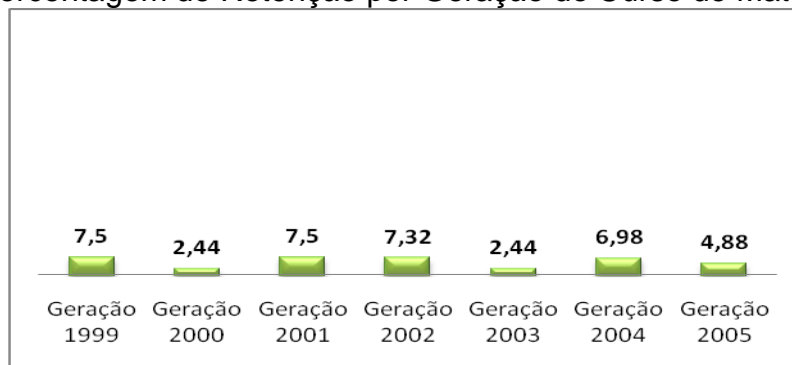


**Fonte:** Dados da pesquisa

A partir dos dados retratados no gráfico 1, podemos constatar que a geração 2001 foi a geração que obteve o maior índice percentual de diplomação (75%) enquanto que a geração de 1999 foi a geração que obteve o menor índice percentual de diplomados (42,5%).

A seguir apresentaremos o gráfico 2 que apresenta a distribuição da taxa de retenção por geração.

**Gráfico 2:** Porcentagem de Retenção por Geração do Curso de Matemática



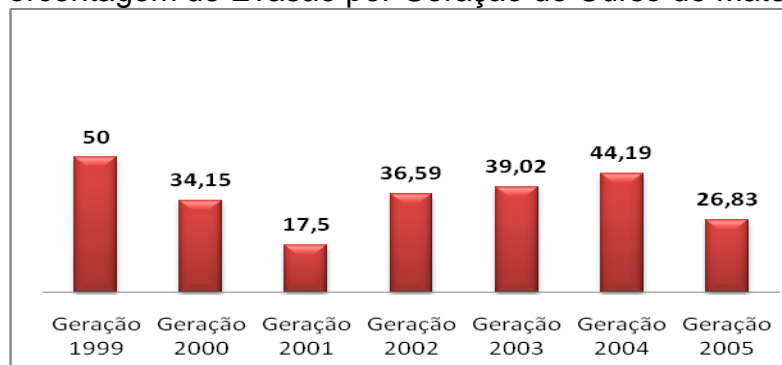
**Fonte:** Dados da pesquisa

Os dados retratados no gráfico 2 indicam que o menor índice percentual de retidos ocorreu com a geração 1999 e a geração 2001 que foi de 7,5%. Já a geração 2001 e geração 2003 possuem o mais baixo índice percentual, 2,44%.

A seguir apresentaremos o gráfico 3 que apresenta a distribuição do índice de evasão por geração.



**Gráfico 3: Porcentagem de Evasão por Geração do Curso de Matemática**



Fonte: Dados da pesquisa

Podemos verificar que o maior índice percentual de evasão ocorreu com a geração 1999 e a geração de 2001 obteve o menor índice percentual de evasão.

Como estamos analisando os índices de diplomação, retenção e evasão em conjunto, chama à atenção o fato de que a geração de 2001, que obteve o maior índice de diplomados e o menor índice de evasão, possui a mesma taxa de retenção da geração 1999, que conseguiu o menor índice de diplomados e o maior índice de evasão.

Diante destes resultados, surgem alguns questionamentos: o que houve com a turma de 1999 que obteve o menor índice de diplomados? Quais fatores levaram a geração 2001 obter o maior índice de diplomados? Por que a geração 2001 foi a que mais reteve alunos? Qual é o índice de retenção por disciplina? Quais disciplinas mais retêm? Quais disciplinas mais aprovam? Tais questionamentos serão objeto de novas investigações que visam identificar problemas relacionados a esses índices, de modo a buscar medidas que possam solucioná-los e, conseqüentemente, proporcionar novas publicações.

Como nossa intenção é responder à indagação: se o curso de licenciatura existisse naquela época, quais seriam os seus indicadores de evasão, retenção e diplomação? Vamos, a título de comparação, transcrever parte da tabela EXA 6.3 – CURSO DE LIC. EM MATEMÁTICA do estudo do MEC, para contrastar os resultados.

**Tabela 2 - Curso: Licenciatura em Matemática - Período de ingresso: 86/1 a 88/1**

**Tempo máximo de integralização: 7 anos**

Universidade	Nº de gerações	Nº de ingressantes	Nº de diplomados	Nº de retidos	Nº de evadidos	% diplomação	% retenção	% evasão
UFPA	3	206	88	51	67	42,72	24,76	32,52
Unicamp	1	45	18	4	23	40,00	8,89	51,11
<b>Média + desvio padrão</b>						<b>36,14</b>		
UFSM	3	84	28	-	56	33,33	-	66,67
UNIR	3	120	34	39	47	28,33	32,50	39,17
UNESP	2	284	75	34	175	26,41	11,97	61,62
UFRPE	4	72	18	16	38	25,00	22,22	52,78

<b>Média</b>						<b>24,75</b>		
UEPG	5	262	58	41	163	22,14	15,65	62,21
USP	3	428	90	17	321	21,03	3,97	75,00
UA	3	123	22	75	26	17,89	60,98	21,14
<b>Média – desvio padrão</b>						<b>13,35</b>		
UFPI	4	80	7	21	52	8,75	26,25	65,00
UFMA	3	106	7	46	53	6,60	43,40	50,00

Fonte: BRASIL, 1996, p.112.

A tabela anterior está organizada em ordem decrescente de porcentagem de diplomação. Assim a primeira linha é ocupada pela Universidade Federal do Pará (UFPA) com uma taxa de diplomação de 42,72% e a última linha pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com diplomação de apenas 6,60% dos seus alunos.

As linhas Média + desvio-padrão, Média e Média – desvio-padrão indicam que a média de diplomação é de 24,75% dentre as 11 universidades que participaram deste estudo na época. Já o desvio padrão, foi de aproximadamente 11,4%.

Inicialmente, queremos salientar que estamos cientes de que a comparação das duas tabelas possui uma grande defasagem de tempo, pois a primeira contém dados de 1999 a 2005 e a segunda, dados de 1986 a 1988, quando as realidades do Ensino Superior eram bem diferentes entre si. Porém, o objetivo da comparação é servir de mero balizador para responder a pergunta deste artigo: Se o curso de Licenciatura em Matemática da UESB, campus de Vitória da Conquista, existisse na época do estudo do MEC, quais seriam os seus indicadores de evasão, retenção e diplomação?

Comparando os resultados, vemos que o curso de Licenciatura em Matemática da UESB, campus de Vitória da Conquista, apresenta uma taxa de diplomação de 59,23%, porcentagem superior aos 42,72% da UFPA que figura em 1ª colocação na tabela e bem acima da média de 24,75% de diplomação.

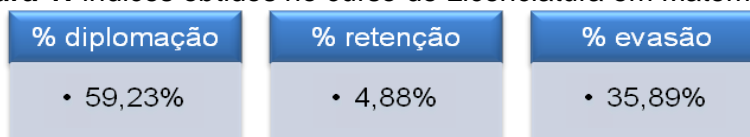
Já no quesito evasão, o curso de Licenciatura em Matemática da UESB, campus de Vitória da Conquista, apresenta a terceira menor taxa de evasão (35,89%). Apenas a UFPA e a Universidade do Amazonas (UA) têm taxas de evasão menores: 32,52% e 21,14%, respectivamente. E quanto à retenção, apenas a Universidade de São Paulo (USP) tem retenção (3,97%) menor que a UESB (4,88%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, ponderamos em pesquisar sobre a evasão no Curso de Licenciatura em Matemática a fim de quantificar, entender, propor e testar soluções para esse problema. No entanto, à medida que avançávamos na pesquisa, fomos percebendo que ela não deveria ser considerada como uma escala de fracasso ou de sucesso de uma universidade, mas que devemos analisá-la com rigor e em conjunto com os índices de diplomação e de retenção.

Dessa forma, replicamos a metodologia utilizada em um estudo feito pelo MEC intitulado: “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas”, publicado em outubro de 1996, buscando responder a nossa indagação: se o curso de licenciatura existisse naquela época, quais seriam os seus indicadores de evasão, retenção e diplomação? Como resposta obtivemos os seguintes índices:

**Figura 1:** índices obtidos no curso de Licenciatura em Matemática



**Fonte:** Dados da pesquisa

Conforme já mencionamos, muitas perguntas ainda precisam ser respondidas sobre o curso de Licenciatura em Matemática da UESB, como por exemplo, uma análise qualitativa de seus indicadores. Essa questão, no entanto, será tratada em outro momento.

O levantamento dos índices de evasão, retenção e diplomação do curso com uma mesma metodologia, já utilizada anteriormente pelo MEC, faz parte de uma série de estudos sobre o curso, os quais têm sido feitos por vários professores desse mesmo curso, e que, a cada dia, mais se têm preocupado com a qualidade da educação no sudoeste baiano, motivo que os levou a se engajarem na missão de conhecer um curso que forma professores para a região, para melhorar a formação desses professores e, conseqüentemente, melhorar a educação na Bahia e no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as Causas da Evasão Escolar no Ensino Superior: Estudo de Caso no Curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal do Maranhão. **REnCiMa - Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 2, n.2 p. 167-178, jul/dez 2011.

Disponível em: <

<http://revistaspos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/64/45>>

Acesso: 26 fev 2013.

BAGGI, C. A. S; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação:Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), Sorocaba, v.16, n.2, p.355-374, julho 2011.

Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci_arttext)>

Acesso em: 24 fev 2013.

BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas**. SESU/MEC / ANDIFES /ABRUEM.

out / 1996. Disponível em: <

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> >

Acesso em: 10 dez 2012.

BITTAR, M.; OLIVEIRA, A. B.; SANTOS, R. M.; BURIGATO, S. M. M. S. A evasão em um curso de matemática em 30 anos. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** v. 3, n. 1, Pernambuco, p. , 2012. Disponível em <<http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/60>> Acesso em: 30 jan 2013.

MOROSINI, M. C. ; CASARTELLI, A. O. ; SILVA, A. C. B. ; SANTOS, B. S. ; SCHMITT, R. E. ; GESSINGER, R. M. . **A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011**. In: Jesús Arriaga García de Andoaín y otros. (Org.). ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior. 1 ed. Madri - ES, v. 1, p. 65-73, 2012. Disponível em: <[http://www.clabes2011-alfaguia.org.pa/ponencias/ST\\_1\\_Abandono/12\\_MorosiniM\\_Abandono\\_ESBrasil.pdf](http://www.clabes2011-alfaguia.org.pa/ponencias/ST_1_Abandono/12_MorosiniM_Abandono_ESBrasil.pdf)> Acesso em 26 fev 2013.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no Ensino Superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.132, p.641-659, set./dez. 2007. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>> Acesso em: 30 jan 2013.B